

LETRAMENTO E HIPERATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LITERACY AND HYPERACTIVITY IN EARLY EARLY EDUCATION

Berenice Maria da Silva¹

Maria Edjane da Silva Soares Guabira²

Maria José Brito da Silva³

Laudenice Gomes de Souza⁴

Edjanete Cândido Pereira⁵

Inaldevania de Melo Silva⁶

Josina Maria da Silva⁷

Gledson Berto Silva⁸

Maria Edjanir Cândido Pereira⁹

Maria Margarete do Nascimento Mendonça¹⁰

Resumo: O presente artigo tem como objetivo observar como acontece o letramento em crianças hiperativas na educação infantil. O termo letramento atualmente tem sido utilizado por alguns estudiosos para designar o processo de desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita nas práticas sociais e profissionais. Sabe-se que a criança hiperativa tem dificuldades de concentração e de aprendizagem. No entanto, precisa de atenção para que possa nas atividades de letramento ocorrer

- 1 Mestrando em Educação pela Veni Creator
- 2 Mestrando em Educação pela Veni Creator
- 3 Mestrando em Educação pela Veni Creator
- 4 Mestrando em Educação pela Veni Creator
- 5 Doutorando em Educação pela Veni Creator
- 6 Doutorando em Educação pela Veni Creator
- 7 Mestrando em Educação pela Veni Creator
- 8 Mestrando em Educação pela Veni Creator
- 9 Mestrando em Educação pela Veni Creator
- 10 Mestrando em Educação pela Veni Creator

alfabetização. A compreensão do profissional (professor e psicólogo) é imprescindível para facilitar o entendimento da leitura e da escrita para o aluno com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade) ou DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção). Porém, é possível lidar com este grupo de alunado, trabalhar e interagir com ele. Pois, seu conhecimento de mundo prevalece e proporciona as habilidades da leitura e da escrita. A criança com transtornos de hiperatividades precisa de iniciativas da escola dos professores para que os problemas de déficit de atenção possam ser superados e o ensino aprendizagem e o letramento venham fluir tanto na escrita e na leitura como na prática social.

Palavras-chave: Letramento; Hiperatividade; Educação; Aprendizagem

Abstract: This article aims to observe how literacy happens in hyperactive children in early childhood education. The term literacy has currently been used by some scholars to designate the process of developing reading and writing skills in social and professional practices. It is known that hyperactive children have concentration and learning difficulties. However, it needs attention so that literacy can occur in literacy activities. The understanding of the professional (teacher and psychologist) is essential to facilitate the understanding of reading and writing for students with ADHD (Attention Deficit Hyperactivity Disorder) or ADD (Attention Deficit Disorder). However, it is possible to deal with this group of students, work and interact with them. Because, their knowledge of the world prevails and provides them with reading and writing skills. Children with hyperactivity disorders need initiatives from teachers at school so that attention deficit problems can be overcome and teaching, learning and literacy can flow both in writing and reading and in social practice.

Keywords: Literacy; Hyperactivity; Education; Learning

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, mostra como acontece o letramento de crianças com transtornos de hiperatividade na educação infantil.

De acordo com Soares o termo letramento tem sido muito utilizado para designar as habilidades da leitura e da escrita nas práticas sociais e profissionais. Sabe-se que o letramento se dá pela evolução da língua, reflexo do desenvolvimento e do aprofundamento do saber.

A criança hiperativa tem dificuldades de aprendizagem e, o bom relacionamento com outras crianças, o convívio familiar e escolar, a prática de atividades interessantes como jogos, brincadeiras direcionadas, exercícios físicos são dinâmicas que podem ajudá-las a desenvolver as habilidades da leitura e da escrita.

Ao refletir sobre a compreensão no léxico e na semântica da língua considera-se que letramento é o resultado de ensinar, pois começa mesmo antes da criança entrar na escola e estende-se por toda a vida.

É importante observar que nem todos os problemas de aprendizagem que as crianças apresentam em sua escrita, estão relacionados a atividades de letramento. Pois, para interagir utilizando escrita, a criança precisa está alfabetizada, já que o letramento enquanto processo de participação social na cultura escrita está ligado a compreensão e ao domínio do código escrito.

O meio em que a criança está inserida como a família, a escola, até mesmo a igreja refletirá consideravelmente no seu grau de letramento, no entanto adquirem práticas sociais no decorrer de suas vidas, tanto no seu desenvolvimento real quanto no potencial.

Aprender a ler e a escrever é uma tarefa conquistada com dificuldades, principalmente em crianças hiperativas. O letramento em crianças com TDAH (Transtornos de Déficit de Atenção com Hiperatividade) ou DDA (Distúrbios do Déficit de Atenção), acontece num processo de aprendizagem mais lento. O professor interage com ela, mostrando-lhe atividades lúdicas e acompanhamento de um psicólogo para que possam conseguir as habilidades da leitura e da escrita.

Para Mendes, Souza e Dama (2007), a hiperatividade é a expressão de uma disfunção orgânica, por envolver diversas áreas do cérebro. Pois, é o estado psicológico quem determina o comportamento em crianças hiperativas.

Na infância, a alfabetização é um dos momentos mais significativos. E, faz-se necessário que a criança hiperativa desenvolva seu letramento num ambiente propício e interaja com o mundo da leitura e da escrita. De acordo com seu conhecimento, pode-se afirmar que é uma criança letrada e alfabetizada.

Portanto, o ato de ler e escrever começa a partir de uma compreensão muito abrangente, ou seja, do ato de ler o mundo.

LETRAMENTO E HIPERATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

O ato de ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, pois no letramento não temos apenas o ensino do código escrito. Trata-se sobre tudo da ação política, de práticas sociais e da conscientização.

É em atividades de letramento, em práticas sociais de leitura e de escrita que a alfabetização deve ocorrer.

“A alfabetização não pode ser reduzida a uma tecnologia ou técnica de leitura e de escrita. Ser uma pessoa letrada não significa ser alfabetizada. O termo alfabetização não perdeu sua força significativa diante da emergência dos novos usos da língua escrita, como argumentam alguns estudiosos da língua. Nem o termo inglês literacy (letramento) traduz melhor as práticas sociais que envolvem a leitura escrita. Já estão adotando o termo ‘letramento digital’. Daqui a pouco, deveremos nos referir às alfabetizadoras como letradoras? Além do equívoco conceitual, sonoramente seria uma lástima. Emília Ferrei-

ro tem razão: é um retrocesso.” (Revista Pátio, 2005)

Para Soares, a chegada da palavra letramento é apenas mais um exemplo dessa permanente e irrefreável evolução da língua, reflexo do desenvolvimento e do aprofundamento do saber.

Ao refletir sobre o léxico semântico da língua traduziu-se em uma qualificação da palavra alfabetização, surgiu a expressão alfabetização funcional para deixar claro que a alfabetização não designaria apenas a aprendizagem do ler e escrever, mas também o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita que tornariam o indivíduo capaz de funcionar adequadamente na sociedade. Por outro lado, traduziu-se na tentativa de ampliação da palavra alfabetização, propondo-se que ela não fosse estendida apenas como o ato de aprender a ler e escrever.

O LETRAMENTO EM CRIANÇAS HIPERATIVAS

A criança com transtornos de hiperatividades além de precisar de mais atenção dos profissionais que as rodeia, também precisará de concentração para serem alfabetizadas de acordo com as práticas sociais para poder dá sentido ao termo letramento.

Paulo Freire (1996), diz que o professor ao perceber que há algum aluno em sala de aula, com o transtorno de hiperatividade, é importante informar aos seus superiores para que haja intervenção da escola sobre sua aprendizagem. A escola pode criar meios para facilitar a alfabetização, ou seja, a leitura e a escrita desses alunos, bem como, a compreensão e o entendimento, oferecendo-lhes leituras deleite e lúdicas, dinâmicas que venham consagrar sua participação social nas habilidades da cultura escrita.

“Para alguns professores, a alfabetização é reconhecida como uma ação decorrente de tudo o que está ligado à escrita, a leitura e a comunicação, sendo assim vigente não somente em uma sala de aula, como também nas ruas, de onde é aplicável construir todo o pensamento e ao mesmo tempo aprofundar

com explicações práticas a respeito do direcionamento do que representa a alfabetização. E diante desse pressuposto, ocorre uma das maiores convicções defendidas em torno da hiperatividade, justamente por concentrar a atenção em ser realmente atuante em um entendimento que cada vez mais atenda aos anseios de quem espera na alfabetização uma forma de comunicação (ROHDE; HALPERN, 2004).”

“É impossível dizer o surgimento de novas palavras, determinado pela necessidade de nomear novos fenômenos ou novos modos de compreender fenômenos já conhecidos. Disso se conclui que é impossível, no estado atual do conhecimento e das pesquisas sobre a aprendizagem da escrita, deter o uso da palavra e do conceito letramento.” (Soares, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazer uma reflexão sobre o termo letramento percebeu-se que o mesmo está fundamentado em práticas sociais de leitura e escrita permitindo compreensão e entendimento aos questionamentos sobre alfabetização e letramento. Pôde-se constatar que as atividades de leitura continuam como exercício no processo do ensino/aprendizagem. A capacidade de ler, compreender e escrever são procedimentos de ações de práticas sociais.

Foi visto que a leitura e a escrita começam a partir de uma compreensão abrangente do ato de uma leitura de mundo. Os termos letramento e alfabetização são diferentes porém estão interligados ao sistema escrita no processo de ler e escrever. Diria que letramento é a reinvenção da alfabetização que foi deixado um pouco de lado. Pois, trata-se dos usos sociais da escrita para as habilidades de ler e escrever.

Neste estudo, viu-se que a hiperatividade de crianças é um transtorno psicológico caracterizado pela falta de atenção e pode ser solucionado com a ajuda de profissionais da educação e de um psicólogo facilitando assim, a aprendizagem. É importante que esses alunos sejam alfabetizados numa perspectiva de letramento. Pois, no meio familiar, são capazes de se comunicar bem em sua

língua materna.

A aprendizagem em crianças com TDAH é lento, mas pode ter bons resultados. No âmbito escolar existem metodologias e para melhorar o comportamento e a aprendizagem de escrita e leitura desse alunado. É preciso haver estratégias e desenvolver reflexões que levem o aluno a compreender o uso da linguagem coerentemente na leitura e na escrita.

Portanto, é indispensável atividades lúdicas nas escolas. E que os educadores realmente proporcionem dinâmicas que tenham como objetivo ajudar crianças a ler e escrever levando em conta as práticas sócias de letramento. Dessa forma, o indivíduo letrado, lê, interpreta, escreve e interage socialmente através do uso da escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre Alfabetização. 20 edição, S. Paulo, Cortez, 1992.

GADOTTI, Moacir. Alfabetização e Letramento têm o mesmo significado? In. Pátio – Revista Pedagógica. Ano IX, nº 34 maio/julho, 2005. Porto Alegre: Artmed Editora S. A.

SOARES, Magda, Moacir. Alfabetização e Letramento têm o mesmo significado? In. Pátio – Revista Pedagógica. Ano IX, nº 34 maio/julho, 2005. Porto Alegre: Artmed Editora S. A.

LIMA, Adriana Flávia Santos de Oliveira. Pré-escola e Alfabetização: - uma proposta baseada em Paulo Freire e Jean Piaget. 9. Ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996.

MENDES, A; SOUZA, S; DAMA, S. O papel da escola no processo de ensino aprendizagem do aluno hiperativo. Ubiratã/PR: Faculdade Dom Bosco, 2007.

ROHDE, L; HALPERN, R. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização. Porto Alegre: UFRG, 2004.